

NOTA TÉCNICA SOBRE A ESCASSEZ DE SORO ANTIVENENO NO ESTADO DE GOIÁS

A Secretaria de Estado de Saúde de Goiás esclarece que a situação de abastecimento parcial dos soros antivenenos nas regionais de saúde ocorre devido ao repasse reduzido por parte do Ministério da Saúde (M.S). Segundo a Nota Informativa nº 68/2014/CGPNI/DEVIT/SVS/MS, houve um racionamento na distribuição de soros aos Estados desde maio de 2014, em virtude dos baixos estoques enfrentados na rede nacional, ocasionado pela suspensão das entregas dos laboratórios produtores. O M.S. Esclarece que houve a necessidade de interromper a produção do soro devido às novas exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a obtenção do Certificado de Boas Práticas de Fabricação (CBPF). A regularização estava prevista para ocorrer a partir do mês de julho de 2014, o que, infelizmente, ainda não ocorreu.

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET, 2016), em Goiás foram registrados nos últimos cinco anos uma média anual de 3500 casos de acidentes com animais peçonhentos, sendo que em 46% dos casos foram utilizados soros antivenenos. De acordo com esses dados, pode-se inferir que nem todos os pacientes terão necessidade de soroterapia, apesar de todo acidente ser potencialmente grave.

Atualmente não estamos com estoque zerado de nenhum soro antiveneno no Estado de Goiás, entretanto, é necessário o remanejamento constante.

Tabela 1. distribuição dos soros antivenenos em Goiás:

TIPO DE SORO	Nº AMPOLAS DE SORO NA REDE DE FRIO	Nº AMPOLAS DE SORO NAS RS	Nº DE RS QUE POSSUEM	Nº DE RS QUE FALTAM
Antiaracnídico	0	45	8	9
Antiaracnídico/escorpiônico	0	77	10	7
Antibotrópico	0	245	14	3
Antibotrópico/crotálico	0	22	4	13
Antibotrópico/laquético	0	10	1	16
Anticrotálico	46	714	16	1
Antielapídico	25	465	17	0
Antiescorpiônico	57	750	17	0
Antilonomia	10	20	2	15

Atualizada em 10/03/2016 – dados sujeitos à alteração

O período chuvoso e quente desta época é perfeito para a estatística nada agradável, do aumento do número de casos de ataques de animais peçonhentos que acontece nesta época de calor em decorrência de ser um período propício à proliferação dos mesmos. As chuvas também colaboram para que os animais fiquem desalojados, favorecendo maior contato com as pessoas e, conseqüentemente, maior número de acidentes.

Salienta-se que a equipe técnica do Centro de Informações Toxicológicas de Goiás – CIT/GVSSS/SUVISA/SES-GO tem orientado os profissionais dos municípios e regionais de saúde para que o uso do soro antiveneno ocorra de forma precisa e criteriosa. As orientações são fornecidas através de contato por telefone, por internet (*WhatsApp*), durante 24 horas por dia através dos números **0800 646 4350** e **0800 722 6001**, notas informativas via e-mail e visitas técnicas.

O CIT realiza diversas outras importantes atribuições, como: avaliação dos casos registrados de acidentes por animais peçonhentos no SINAN, educação continuada para profissionais de saúde e membros da comunidade, monitoramento e distribuição dos soros antiveneno para as regionais de saúde, bem como medidas de prevenção e orientações sobre os principais animais peçonhentos em Goiás e casos de intoxicações em geral. Vale ressaltar que o CIT atua com o objetivo de melhor atender as necessidades dos pacientes que precisam e merecem excelência no atendimento.

Goiânia, 10/03/16.